

Historial da APFP

- A 20 de Agosto de 2003, na sede da Junta de Freguesia de Pombal, surge pela primeira vez a ideia de criar uma organização de produtores florestais no concelho de Pombal. Tal ideia foi elaborada pelo Dr. Diogo Mateus (à época Presidente da Junta de Pombal, actual vereador do Município) e por Jorge Lopes (à época vogal da Junta de Freguesia de Pombal, actual tesoureiro da APFP). Nessa altura foi constatada a necessidade de poder haver uma organização que pudesse aceder a apoios comunitários para realização de infra-estruturas de índole florestal, abertura de caminhos, etc...., e começaram-se a apontar hipóteses para futuros membros e apoiantes desta ideia, que obrigatoriamente teria que ter o envolvimento do Município e das Freguesias. No dia seguinte o Dr. Diogo Mateus pediu o certificado de admissibilidade para a APFP.

Lançada esta “primeira e primária pedra”, realizou-se uma reunião na Junta de Freguesia de Pombal, na qual a APFP já foi abordada num dos pontos de trabalho.

Este primeiro passo foi apenas uma ideia precoce da criação da associação, pois apenas em 2005, com o empenho do Município em ser o primeiro a aprovar um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, facto que assentava na necessidade de ter uma Organização de Produtores Florestais, é que o processo teve contornos mais concretos e objectivos.

- O relançamento da APFP - Associação de Produtores Florestais de Pombal, surge na sequência do ano catastrófico de incêndios florestais que assolou o concelho de Pombal no Verão de 2005. Por iniciativa do (na época) Vereador do Ambiente do Município de Pombal, Dr. Diogo Mateus, começou a ser alicerçado este projecto, tendo em conta a falta de uma entidade que representasse e auxiliasse os inúmeros proprietários florestais do concelho, na defesa e promoção do seu património florestal. O desafio foi lançado e desta vez com o apoio do Município de Pombal e restantes Freguesias, e alanvacado com o apoio essencial da própria Assembleia Municipal e de outras individualidades, em Novembro de 2005, foi constituída a APFP, elaborados os seus estatutos. Esta iniciativa foi apoiada e levada a cabo pelo Dr. Diogo Mateus e pelo próprio Presidente do Município Eng.º Narciso Mota, bem como por todos os presidentes das juntas de freguesia do concelho.

- A 27 de Janeiro de 2006, realizou-se a primeira assembleia geral da APFP, contando com todos os autarcas como sócios fundadores e outras individualidades que entretanto se associaram a esta “ideia”, tendo sido realizada a eleição dos órgãos sociais, surgindo desse acto eleitoral, a Direcção, presidida por Carlos Alberto Ferreira da Silva, Mesa da Assembleia Geral, presidida pelo Dr. José Grilo, e Conselho Fiscal, presidida pelo Dr. Diogo Mateus.

- A 30 de Junho de 2006 é publicada em Diário da Republica (série III – n.º125) a criação da APFP. O início da actividade é dado a 16 de Agosto de 2006, na I repartição de Finanças de Pombal – 1449.

- Ainda durante o decorrer de 2006, o Município de Pombal facultou instalações (escritório) para que a APFP desse o “arranque” e durante esse mesmo ano foi contratado um Eng.º Florestal.

A pouco e pouco, foram-se angariando associados, e foram surgindo as solicitações técnicas e operacionais por parte dos proprietários florestais do concelho, que neste momento passaram a ter uma entidade que aconselhasse, representasse e que se

pretendia que tivesse um papel fulcral na gestão e valorização dos seus povoamentos florestais, e iniciaram-se as prestações de serviços aos associados através de levantamentos perimetrais, aconselhamento técnico e esclarecimentos relacionados com a actividade florestal.

- Em 2007, surgiu a necessidade de contratar trabalhadores florestais para a execução das diversas operações de silvicultura para dar resposta às solicitações cada vez em maior número por parte dos associados/proprietários florestais. Contando nessa altura com uma técnica florestal e 2 ou 3 trabalhadores sazonais, iniciou-se assim a componente operacional desta OPF.

Tendo como objectivo a angariação de novos associados, foram realizadas sessões de esclarecimento um pouco por todo o concelho, sensibilizando assim proprietários, produtores e população em geral para a importância da floresta através da sua promoção e manutenção.

- Em meados de 2008, a APFP elabora uma candidatura ao Programa de Sapadores Florestais do FFP – Fundo Florestal Permanente e da DGRF – Direcção Geral dos Recursos Florestais (actual AFN – Autoridade Florestal Nacional). A candidatura da APFP foi aceite e em Agosto de 2008 a ESF – 03-163 estava formada, sendo constituída por 5 sapadores florestais, que tiveram a devida formação no COTF – Centro de Operações e Técnicas Florestais na Lousã. Ainda nesse ano, a APFP juntou aos seus serviços prestados, um indispensável serviço de vigilância e primeira intervenção aos fogos florestais, valência aliás que ainda continua a exercer, por protocolo assinado com a AFN (ex. DGRF).

- Em Dezembro de 2008, a APFP assina um protocolo com a AFN no âmbito da prospecção e erradicação da Doença do Nemátodo da Madeira do Pinheiro, tendo sido essas acções iniciadas ainda no final desse mesmo ano e prolongando-se até finais de 2009.

Entretanto com o desenvolvimento do serviço acima indicado, a APFP foi-se apetrechando de novos equipamentos, adquirindo nomeadamente aparelho GPS sub métrico, meios mecânicos de limpeza e destroçamento de matos e resíduos florestais, e tendo em conta o aumento das solicitações dos associados, no auxílio técnico e na gestão florestal das suas propriedades, bem como nas operações de silvicultura preventiva (limpeza de matos), condução de povoamentos (desbastes, podas e desramações), instalação de povoamentos florestais, análises de solo, etc.... A APFP teve necessidade de ter dois técnicos florestais e começou gradualmente a aumentar o pessoal afecto à equipa de sapadores.

Este desenvolvimento acentuado desta OPF exigiu cada vez mais empenho e dedicação por parte dos elementos da direcção, estabelecendo uma relação muito próxima de acompanhamento dos serviços e envolvendo-se na angariação e promoção de novos serviços e associados.

A APFP começou então a desenvolver paralelamente à sua principal função de promoção dos recursos florestais dos seus associados, e tendo em conta uma constante necessidade de financiamento para manter uma quantidade elevada de postos de trabalho, e podendo continuar a prestação de serviços aos associados, a baixo custo, perante a necessidade de aquisição de novos equipamentos, surge a possibilidade desta OPF começar a prestar ocasionalmente serviços para clientes empresarias, tal foi encarado também como um novo desafio, fundamental para a continuidade e crescimento desta OPF.

Realce-se o facto desta OPF nunca ter acedido a qualquer financiamento, seja ele europeu ou nacional, para aquisição de equipamentos.

A APFP, estabeleceu protocolos com a EDP – Bioelétrica, para a entrega de material lenhoso não valorizado (cepos e outra biomassa florestal) permitindo um rendimento (embora residual) para os desperdícios resultantes da actividade florestal. Assinou também um contrato de entrega de eucalipto para pasta de papel com a CELBI, abrindo assim a possibilidade aos seus associados de poderem valorizar e comercializar o seu material lenhoso. Também com o Município de Pombal foi estabelecido um protocolo de monitorização dos pontos de água (DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios).

Em Setembro de 2010, o Município de Pombal, parceiro desta OPF desde a primeira hora da sua formação, cedeu um lote à APFP na Zona Industrial da Guia, para construção de instalações para acondicionamento de equipamentos e viaturas, pois tal era de extrema importância e necessidade, uma vez que desde a sua fundação que os equipamentos da APFP andavam dispersos, estando maioritariamente concentrados na casa (pessoal) do Presidente da Direcção, e na casa de um técnico da APFP.

Iniciou-se assim a construção de um barracão novo de raiz, com recurso à mão de obra do próprio pessoal da APFP, que se reforçou nesta altura com trabalhadores CEI – Contrato Emprego e Inserção, dando assim resposta eficaz a todas as solicitações dos associados e podendo executar a referida obra.

Em Junho de 2011 o barracão foi inaugurado e hoje, passado pouco mais de 5 anos a APFP apresenta um desenvolvimento considerável, contando com cerca de 20 colaboradores, e estando próxima dos 200 associados, estando agora também a dar os primeiros passos em projectos de formação, via PRODOR e POPH, formação essa vocacionada para técnicos superiores da área florestal e para proprietários/produtores florestais.